

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

DANIELI MILLER SILVA

A PRÁTICA DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM SABERES DOCENTES: VIVÊNCIAS DE  
UMA PROFESSORA DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Karem Keyth de Oliveira Marinho

Tabatinga-AM  
2023

DANIELI MILLER SILVA

A PRÁTICA DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM SABERES DOCENTES: VIVÊNCIAS DE  
UMA PROFESSORA DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Karem Keyth de Oliveira Marinho

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de nota parcial na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karem Keyth de Oliveira Marinho, do Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas.

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

S586pp Silva, Danieli Miller

Prática docente e sua relação com saberes docentes :  
vivências de uma professora de matemática na educação  
de jovens e adultos / Danieli Miller Silva. Manaus : [s.n],  
2023.

24 f.: il.; 29 cm.

TCC - Graduação em Matemática - Licenciatura -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.

Inclui bibliografia

Orientador: Marinho, Karem Keyth de Oliveira

1. Educação Matemática. 2. Prática docente. 3.  
Saberes docentes. 4. Educação de Jovens e Adultos. I.  
Marinho, Karem Keyth de Oliveira (Orient.). II.  
Universidade do Estado do Amazonas. III. Prática  
docente e sua relação com saberes docentes


**Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463**

DANIELI MILLER SILVA

A PRÁTICA DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM SABERES DOCENTES: VIVÊNCIAS DE  
UMA PROFESSORA DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de nota parcial na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karem Keyth de Oliveira Marinho, do Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas.

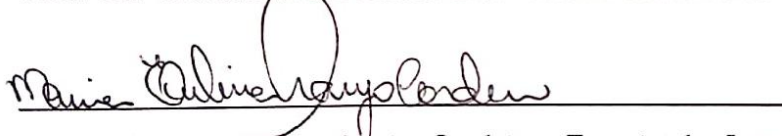
Data de aprovação: 28 de março de 2023.



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karem Keyth de Oliveira Marinho – (Presidente da Banca Avaliadora/Orientadora – (UEA)



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francilene dos Santos Cruz - Examinador Interno – (UEA)



Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Eulina Araújo Cordeiro - Examinador Interno – (UEA)

*À minha mãe Betânia, meu pai Antônio e ao meu esposo Renisson.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado a oportunidade de viver a experiência e de realizar o curso de licenciatura em Matemática, pela oportunidade de executar esse sonho, pela força para continuar a jornada em todos os momentos, principalmente pelo amparo nos dias mais difíceis que mediante as lutas e dificuldades, ele não me deixou desistir. Em momentos em que me sentia cansada, psicologicamente e fisicamente, Deus esteve ao meu lado me ajudando e, por isso, sou eternamente grata a Ele.

Em seguida, à minha família como um todo, pois eles me ajudaram diretamente e/ou indiretamente. Agradeço em especial aos meus pais que me deram todo o suporte durante esses quatro anos, me apoiando e ajudando.

Agradeço muito também ao meu esposo por me ajudar sempre com suas palavras de incentivo e carinho que muito me ajudaram em todos os momentos, e além disso por sempre está ao meu lado me ajudando no que preciso.

Ao meu avô, Wynther Miller, que sempre esteve me incentivando e aconselhando, infelizmente ele não se encontra mais ao nosso meio, e eu queria muito que ele visse minha formatura, pois ele fez parte desse sonho. Mas deixo registrado os meus agradecimentos aqui. Como ele dizia: “minha filha, quando você estiver lá na frente, se formando, conquistando seus sonhos, você vai lembrar do seu avô e das minhas palavras e irá agradecer”. E aqui estou.

Em seguida, a minha amiga Cindy Gabrielle que a universidade me deu o prazer de conhecer durante o curso, por sempre me ajudar durante esses quatro anos. Da mesma forma agradeço muito a minha irmã Raquel Miller Silva, por me ajudar e tirar minhas dúvidas durante o meu trabalho de conclusão de curso e por sempre está ao meu lado me apoiando.

À minha querida orientadora Karem Keyth pelo carinho, conselhos, parceria, incentivo e muita paciência durante a realização desta pesquisa de trabalho de conclusão de curso, não somente por me orientar no decorrer desse trabalho, mais também por ser uma pessoa e professora incrível.

Agradeço muito a professora Cristiane, pela parceria e ajuda durante o meu período de estagio e também no decorrer da realização da pesquisa do meu trabalho.

A todos os professores do Curso, à Universidade do Estado do Amazonas (UEA), ao Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB), à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática, ao Laboratório de Educação Matemática e Inclusão (LEMIn).

E a todos que me ajudaram direta e indiretamente durante a realização desta pesquisa e durante o curso de licenciatura.

*Os que confiam no Senhor serão como o monte de Sião que não se abalam, mais permanecem para sempre.*

*(Salmos cap. 125: vers.1)*

## RESUMO

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, fez uma relação entre a prática docente, a partir de questões como as técnicas de ensino, planejamento, avaliação e relação professor  $\times$  aluno, e os saberes docentes na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os participantes da pesquisa foram uma Professora de Matemática da EJA que ministra esta componente curricular para as turmas do 6º e 7º ano, da turma A, B e C do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade e seus alunos. Para a coleta de dados foram utilizados questionários com 32 alunos e a professora. Nos resultados, descrevemos as percepções dos alunos, acerca da prática docente da referida Professora de Matemática e; a da Professora acerca de suas práticas docentes, na qual revelou como e porque as desenvolve, como também a origem de tais conhecimentos. Diante dos resultados, observamos que a docente utiliza os três saberes na prática de sala de aula sendo eles: os saberes experienciais, os saberes curriculares e os disciplinares, logo não foi possível afirmar qual é o saber mais necessário dentro da sala de aula, pois a docente afirmou que para ela todos são essenciais.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Prática docente; Saberes docentes; Educação de Jovens e Adultos.



## RESUMEN

Esta investigación cualitativa establece una relación entre la práctica docente, a partir de cuestiones como las técnicas didácticas, la planificación, la evaluación y la relación docente x alumno, y el saber docente en la modalidad docente Educación de Jóvenes y adultos (EJA). Los participantes de la investigación fueron una profesora de Matemática de la EJA que imparte este componente curricular a las clases de 6º y 7º grado, de las clases A, B y C de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Municipal Profesora Jociêdes Andrade e sus alumnos. Para la recolección de datos se utilizaron cuestionarios con 32 estudiantes y el docente. En los resultados, se describimos las percepciones de los estudiantes sobre la práctica docente de la profesora de Matemática y la docente sobre sus prácticas docentes, en la que revela cómo y por qué las desarrolla, así como el origen de tales conocimientos. A la vista de los resultados, observamos que el docente utiliza los três tipos de saberes en la práctica del aula, a saber: saberes experienciales, saberes curriculares y saberes disciplinarios, por lo que no es posible decir cuál es el saber más necessário dentro del aula, pues la docente afirmó que para ella todos son esenciales.

**Palabras clave:** Educación Matemática; Práctica docente; Enseñanza del saber; Educación de jóvenes y adultos.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	18
4.1 Análise dos questionários dos alunos .....	18
4.2 Análise do questionário da professora.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
REFERÊNCIAS .....	23

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se estrutura a partir do problema científico: quais os saberes que são utilizados nas práticas docentes da professora de matemática da Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

Com isso, relacionamos a prática docente com os saberes docentes da professora de matemática a partir de suas vivências em uma turma de Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade nas turmas A, B e C.

As motivações desta pesquisa iniciaram a partir da observação acerca da prática da Professora de Matemática durante o período de estágio na disciplina Estágio Curricular Supervisionado III na Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Jociêdes Andrade com alunos da Educação de Jovens e Adultos, nas turmas A, B e C.

Durante esse período notamos que, apesar de a docente ministrar suas aulas utilizando alguns aspectos da pedagogia tradicional, as aulas eram interessantes, pois a mesma sempre buscava de alguma forma implementar metodologias para executar suas aulas e repassar os seus conhecimentos adquiridos para os alunos.

Nesse sentido, fazendo um paralelo entre as aulas da Professora e a pedagogia tradicional, observamos que, sendo na pedagogia tradicional a aula centrada no professor (PEREIRA, 2003), não era isso que ocorria. Apesar de algumas vezes os alunos não participarem, a professora oportunizava a participação deles na aula, complementando com conselhos pois, ela não tinha somente uma relação profissional mais sim um vínculo de amizade com os alunos, em que eles sabiam que tinham uma amiga e parceira, não somente para lhes ensinar e corrigir, mais também para compartilhar a vivências e realidades de ambos, o que segundo Pereira (2003, p.1529), é característica da pedagogia tradicional, já que “o professor assume funções como vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria.”

Outro aspecto observado é que, na pedagogia tradicional o professor “é visto como a autoridade máxima, um organizador dos conteúdos e estratégias de ensino [...]” (PEREIRA, 2003 p. 1529), no entanto, mesmo a professora sendo vista pelos alunos como a responsável pelo ensino e organização dos conteúdos, a autoridade era tida como respeito e não com autoritarismo.

Quanto aos métodos de ensino, Pereira (2003, p. 1529) afirma que nesta pedagogia, “há predominância da exposição oral dos conteúdos, seguindo uma sequência predeterminada e fixa [...]”. Mesmo sendo a explanação da professora de forma oral, a aula dela era expositiva e dialogada, porque apesar de explicar, ela dava oportunidade para os alunos interagirem, tirarem

suas dúvidas, perguntarem, responderem e participarem durante a explicação, o que consideramos importante, já que ela abre espaço para os alunos tirarem suas dúvidas e expressarem suas opiniões e também expor seus conhecimentos prévios.

Nesse caminhar, a docente sempre buscava novas formas de ensinar, visando sempre a aprendizagem dos alunos ao contrário do que segue a pedagogia tradicional, quando os “[...] educadores têm dificuldades de utilizar outras formas de ensinar que não a de transmitir conhecimentos” (PEREIRA, 2003, p. 1529)

Durante a aula a professora sempre dava oportunidade para os alunos interagirem, tirarem suas dúvidas e perguntarem, tanto com ela como entre eles mesmos, possibilitando assim novas aprendizagens, considerando que cada aluno aprende de uma maneira diferente. Alguns alunos não demonstravam dificuldades em compreender o assunto, enquanto outros, era necessário a professora explicar mais de uma vez. Quando os alunos não entendiam, a professora explicava de outra forma, como, por exemplo, quando explicou sobre Frações. Inicialmente a docente afirmou se tratar da representação da divisão entre dois números e exemplificando com números no quadro branco, e nesse momento, alguns alunos afirmaram não entender, então a professora desenhou uma pizza fazendo as repartições que a representação numérica indicava e explicou novamente.

Essa maneira de explicar era interessante, pois a mesma não se prendia a um só um tipo de explicação tentando assim sanar as dúvidas de todos os alunos, em que cada um entende os conteúdos de uma maneira diferente. O que difere da pedagogia tradicional na qual “[...] a relação professor-aluno, prevalece a autoridade do professor, exigindo uma atitude receptiva dos alunos e impedindo a comunicação entre eles.” (PEREIRA, 2003 p. 1529)

O conteúdo matemático ministrado em aula seguia alguns livros didáticos da Professora e outros da escola mesmo. Quando o assunto era pequeno ou a Professora tinha somente uma aula<sup>1</sup> nas turmas, ela utilizava atividades impressas e só o conteúdo era escrito no quadro, pois o tempo era curto. Ao escrever o conteúdo no quadro, a Professora esperava os alunos terminarem de copiar para, em seguida, explicar. Essa explicação era feita por meio de exemplos e perguntas direcionadas aos alunos para saber se estavam entendendo o conteúdo ou se tinham dúvidas, pois os mesmos não possuíam livros didáticos.

Os conteúdos que eram ministrados durante as aulas estavam relacionados com as atividades impressas disponibilizadas para os alunos responderem, mesmo depois da explicação da professora se estivesse aluno que não compreendeu ou surgisse alguma dúvida, a mesma

---

<sup>1</sup> A duração de um tempo de aula era de trinta minutos (30 min).

explicava quantas vezes fossem necessária para que assim as questões fossem resolvidas pelos discentes, o que considere relevante porque eles são bem participativos e tranquilos e sempre que tinham dúvidas iam perguntar. Ainda que alguns alunos demonstrassem receio ou vergonha de ir lá indagar a professora, mesmo assim ela ia até a cadeira desses perguntar ou tirar suas dúvidas, inclusive nesses momentos a ajudava a tirar as dúvidas dos alunos.

Uma das aulas que me marcou foi sobre os números romanos, ao relembrarmos das aulas na Educação Básica, nas 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> séries<sup>2</sup>, porque ao observarmos as dificuldades dos alunos para compreender o assunto, é possível lembrar que um dia você já esteve no mesmo lugar e agora está vendo de uma forma diferente, pela perspectiva do Professor.

Apesar de ela não ter tantas ferramentas ou materiais didáticos a sua disposição, percebemos que a professora conseguia realizar suas aulas de modo a contribuir no aprendizado dos alunos e, mesmo utilizando aspectos da pedagogia tradicional, o ensino não era bancário, ou seja, não se tornou “[...] um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante” (FREIRE, 1997, p. 80).

Já em relação a sua forma de avaliar, a professora seguia os princípios da pedagogia tradicional, buscando sempre que os alunos cumprissem com o prazo que era determinado por ela, eram, na maioria das vezes, realizadas quando finalizavam um determinado assunto. Na visão da pedagogia tradicional “a avaliação se dá por verificações de curto prazo (interrogatórios, orais, exercícios de casa) e de prazo mais longo (provas escritas, trabalhos de casa).” (LIBÂNEO, [s.d.] p. 10)

A aula era muito interessante, porque a professora passava o conteúdo e explicava detalhadamente e sempre colocava exemplos também, e isso ajudava muito quem estava ali pra aprender. Até quem estava observando as aulas aprendia, lembrando assuntos que até já estudados. Pois durante os estudos na Educação Básica nem sempre temos professores que dão a oportunidade de refazer atividades ou avaliações perdidas em caso de faltas durante as aulas. Percebemos também que essa experiência, vivenciada durante o estágio curricular, vai ajudar na caminhada profissional porque oportuniza um olhar diferente a respeito dos ensinamentos que são transmitidos para esses alunos, já que agora observamos como professores e não como alunos.

A relação professor-aluno também era interessante, porque no momento que a docente estava explicando eles faziam perguntas e ela respondia explicando passo a passo para

---

<sup>2</sup> Nomenclatura utilizada no Ensino Fundamental correspondente ao 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, respectivamente.

entenderem melhor, deixando-os mais confortáveis durante as aulas, pois sabiam que poderiam compartilhar suas dúvidas.

Assim organizamos esse estudo apresentado na seção seguinte a Fundamentação teórica onde vamos apresentar algumas pesquisas sobre essa temática na qual nos ajudará na análise dos dados. Em sequência, temos os procedimentos metodológicos em que tivemos como ferramenta de coleta de dados à análise dos questionários respondido pela professora e alunos, como também os dados da minha observação durante o estágio curricular na Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas turmas A, B e C. Em seguida temos os resultados e discussão com as análises da presente pesquisa, e na última seção, as considerações finais com reflexões e resultados acerca dos objetivos elencados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os saberes são construídos pelo docente durante seu estudo como aluno do ensino básico e na sua formação inicial ou durante o desenvolvimento do seu trabalho dentro da sala de aula, e com o passar do tempo esses saberes vão sendo cada vez mais intensificados, pois as experiências vão sendo utilizadas durante seu processo de aprender e ensinar.

Sobre saberes docentes Tardif (2013, p.16) diz que:

Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares de uma pedagogia institucionalizada etc., e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele. Como se pode, então, pensar essa articulação entre "o que sabe um ator em atividade" e o fato de o seu próprio saber individual ser, ao mesmo tempo, um componente de um gigantesco processo social de escolarização que afeta milhões de indivíduos e envolve milhares de outros trabalhadores que realizam uma tarefa mais ou menos semelhante à sua?

A minha perspectiva procura, portanto, situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo. (TARDIF, 2013, p. 16, grifo do autor)

Os saberes docentes fazem parte da nossa vida a partir do momento em que somos introduzidos em uma sala de aula ou no momento de repassar algo em que o aluno possa adquirir saberes, é aí que vamos pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos, e essas experiências que nos norteiam na hora de ensinar e como ocorrerá as ministrações das aulas, ou durante as indagações que serão feitas por esses estudantes.

Segundo Tardif (2013) existem três tipos diferentes de saberes, sendo eles: Saberes Curriculares, Saberes Disciplinares e os Saberes Experienciais. Os saberes curriculares são as informações relacionadas à forma de como as instituições fazem a gestão dos conhecimentos, socialmente realizados e que são transferidos aos estudantes,

[...] estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar. (TARDIF, 2013, p. 38)

Os saberes disciplinares são os quais os professores adquirem das disciplinas oferecidas pelas instituições formadoras e que estão relacionados aos diversos campos do conhecimento

seja qual for a área. “O professor não produz o saber disciplinar, mas, para ensinar, extrai o saber produzido por pesquisadores” (GAUTHIER, 1998, p. 29).

Já os saberes experienciais, são aqueles formados pelo docente por meio de situações específicas do cotidiano relacionados a escola, e que são estabelecidas através de alunos e colegas de profissão. Esses saberes “eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.” (TARDIF, 2013, p.39). O autor ainda explica que os saberes experienciais são:

[...] o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação. (TARDIF, 2013, p.48,49)

A prática docente norteia todos os professores a repassar os conteúdos ou até mesmo a utilizar características próprias adquiridas no decorrer de sua trajetória. Sobre a prática docente Tardif (2013, p. 37) afirma que “[...] a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos.”

A utilização da prática docente varia, pois depende da escola e também dos alunos, é a partir desses princípios que o professor vai elaborar ou executar seu planejamento. É no âmbito escolar que ele vai conhecer diversas realidades e então as suas metodologias vão se modificando e se tornando cada vez mais diferenciadas. Sobre essa diferença Franco (2012, p. 184) diz que:

Existem diferentes concepções de prática docente, e, infelizmente, a mais usual é aquela associada à concepção tecnicista, que considera a prática docente como uma sucessão de procedimentos metodológicos previamente prescritos e planejados que devem ser executados pelo professor.

Segundo Damasceno (2005, p. 140,141), "infere-se, por conseguinte, que a prática docente no contexto da sala de aula, se expressa não apenas através de um saber único, mas na confluência de vários saberes com suas racionalidades próprias".



Refletindo sobre o contexto da relação entre a prática docente e os saberes docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), inicialmente ressaltamos que esta é uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino ou que por algum motivo não puderam concluir na idade regular. Mesmo assim essa modalidade ainda precisa ser mais reconhecida e valorizada, pois a mesma é uma modalidade iguais as outras e precisa ser reconhecida por todos. Essa modalidade surgiu com a finalidade de alfabetizar as pessoas iletradas há muito tempo atrás, ou seja, que não possuíam letramento ou conhecimentos, principalmente os trabalhadores que não tinham tempo para chegar até a escola. Hoje em dia não é muito diferente de tempos atrás, porque ainda tem muitas pessoas que passam por dificuldades e abandonam a escola e a EJA veio para que ainda houvesse o crescimento de conhecimento no Brasil.

Assim, a relação dos saberes docentes na EJA se torna relevante, na medida em que, dentro da sala de aula é que os alunos vão ter uma noção sobre determinados assuntos e também adquirir conhecimentos necessários para o decorrer de sua vida na sociedade e também no seu futuro profissional. Esses saberes são adaptados pelos docentes para a turma da EJA, pois os mesmos estão lhe dando com uma turma diferente, esses alunos como na maioria das vezes são adultos e não podemos utilizar a mesma fala que utilizamos com uma turma com crianças. Segundo Freire (1996, p.62) “saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber [...]”.

Os Professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos precisam se adaptar à realidade dos alunos, porque estes passam por dificuldades ou até mesmo tem o seu emprego para o sustento de sua família, e mesmo assim arranjam um tempo para ir à escola não somente para adquirir conhecimento, mas para buscar uma melhoria para a sua vida que vai além da sala de aula. De acordo com Soares (2001, p.220 *apud* GOMES FILHO, 2012, p.25) diz que “desenvolver metodologias apropriadas aos jovens e adultos é estabelecer nexos entre os interesses e as necessidades dos mesmos e a realidade na qual estão inseridos”.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois teve como objetivo buscar conhecimentos que permitem compreender os detalhes das informações obtidas, ou seja, na pesquisa participante o pesquisador vivencia o seu objeto de estudo para coletar dados, segundo Moresi (2003, p. 69)

A pesquisa qualitativa ajuda a identificar questões e entender porque elas são importantes. Com esse objetivo em mente, também é importante trabalhar com uma amostra heterogênea de pessoas enquanto se conduz uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa revela áreas de consenso, tanto positivo quanto negativo, nos padrões de respostas. [...] Além disso, é especialmente útil em situações que envolvem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias.

O tipo de pesquisa que foi aplicada, é a pesquisa participante que é um arranjo da pesquisa qualitativa, em que o pesquisador está incluso na coleta de dados e assim conhece a realidade do ambiente em que está fazendo a sua pesquisa. Segundo Gil (2008, p. 31) diz que "[...] a pesquisa participante se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa."

A técnica de pesquisa que foi utilizada é a observação participante, que ocorreu durante o período de Estágio Curricular Supervisionado III, pois foi através dele que foram descobertos os modos de como é o ensino de matemática na Educação de jovens e adultos na Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade nas turmas A, B e C, na cidade de Tabatinga – AM. Sobre observação participante Lakatos (2008, p. 196) diz que "consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. [...] fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste."

O instrumento de pesquisa utilizado foi questionários para a docente e para os discentes, de forma que as questões eram diferentes, pois para a docente foram feitas questões subjetivas já para os discentes as questões eram mais de múltiplas escolhas. Em relação a questionário Gil (2008, p. 121) diz que é "[...] composto por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc."

A análise foi feita de forma descritiva e reflexiva, a partir das observações realizadas durante o estágio curricular que foram validadas pelas respostas dos alunos obtidas por meio do questionário, além das respostas da professora que possibilitou identificar os saberes utilizados em sua prática docente.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção faremos a análise dos questionários respondidos pelos alunos e pela professora, na qual será relacionado as informações obtidas pelos sujeitos da pesquisa.

### 4.1 Análise dos questionários dos alunos

A princípio foi repassado um questionário para as três turmas totalizando 32 alunos, na qual 29 responderam a essa questão e apenas três alunos deixaram em branco. A primeira pergunta foi sobre *o que eles acham do ensino de matemática da professora?* Como resposta nove alunos disseram que *“o ensino da professora é bom”*, e somente dois alunos responderam que acham *“o ensino da professora interessante”*, os demais não responderam, e como era uma resposta pessoal os outros alunos levaram em consideração a personalidade da professora e não o seu ensino na sala de aula, em que oito responderam que achavam uma *“ótima docente”* o cinco alunos a consideravam *“muito legal”* e quatro a achavam uma *“excelente professora”*. Com isso podemos ver que a maioria dos alunos gostam do ensino da professora bem como de sua personalidade também.

Na sequência as demais questões foram de múltiplas escolhas e foi perguntado *se a docente se preocupa com o entendimento dos alunos a respeito da disciplina da matemática e se ela permite que os alunos exponham as suas ideias sobre essa disciplina?* Em relação ao entendimento da disciplina 25 alunos marcaram a alternativa *“sempre”* e sete alunos marcaram a alternativa *“muitas vezes”* e não marcaram nas demais alternativas. No espaço reservado para os alunos exporem suas ideias sobre a disciplina 23 discentes marcaram a alternativa *“sempre”*, sete marcaram a alternativa *“muitas vezes”* e dois marcaram *“as vezes”*. Observamos que grande parte dos discentes concordam que a docente está sempre preocupada com a compreensão de cada um e sempre permitindo em suas aulas que os mesmos expressem suas ideias e opiniões.

Para saber se *a docente ensina matemática contextualizando com a realidade cotidiana ou se ela leva em consideração o conhecimento prévio dos alunos?* Na primeira parte da questão acima sobre o ensino da matemática com a realidade cotidiana 20 marcaram a alternativa *“sempre”*, dez alunos optaram por *“muitas vezes”* e somente um aluno marcou a opção *“as vezes”* e um optou por *“poucas vezes”*. Sobre a professora considerar o que os alunos já sabem sobre determinados conteúdos 20 alunos marcaram *“sempre”*, apenas oito alunos marcaram *“muitas vezes”* e quatro responderam *“as vezes”*. Com esses dados percebemos que

a docente sempre contextualiza o ensino utilizando a realidade cotidiana e também leva em consideração os conhecimentos que eles já adquiriram, facilitando assim a compreensão dos mesmos.

*Sobre o método que a professora ensina faz com que os alunos tenham dificuldades de aprender matemática e quantas vezes são necessárias a docente tirar as dúvidas dos alunos?* Como resposta 21 alunos optaram pela alternativa “nunca”, já na opção “as vezes” cinco escolheram essa alternativa, quatro alunos marcaram a opção “poucas vezes” e somente dois alunos optaram por “muitas vezes”. Já a respeito da quantidade de vezes que a docente tira as dúvidas dos alunos, 21 marcaram que “sempre” ela tira as dúvidas, enquanto 11 alunos optaram pela alternativa “muitas vezes”. Sobre isso, notamos que a maior parte dos alunos não tem dificuldade em aprender os conteúdos repassados pela professora da disciplina, evidenciando que a Professora tirava as dúvidas dos alunos pois a mesma não se prendia a um só tipo de explicação tentando assim fazer com que todos compreendessem os assuntos.

*A cerca de ser repassadas listas de exercício para fixar conteúdos e como é avaliada a maneira de aprender a matemática?* Sobre passar listas de exercícios para fixar os conteúdos 21 alunos optaram pela alternativa “sempre” e 11 marcaram a opção “muitas vezes”. E sobre a avaliação da aprendizagem matemática, 20 alunos marcaram a opção “sempre”, oito optaram por “muitas vezes”, e quatro responderam “as vezes”. A partir dessas informações podemos notar que uma das maneiras de a docente avaliar os alunos é através de listas de exercícios em que a mesma identifica o nível de compreensão que cada aluno aprende a matemática.

*Em relação a criatividade da docente nas aulas de matemática e sobre a facilidade de compreender o conteúdo dessa disciplina?* Sobre a docente ser criativa em suas aulas 21 dos alunos marcaram a opção “sempre”, 10 alunos optaram pela alternativa “muitas vezes” e somente um aluno marcou a alternativa “as vezes”. Já sobre a facilidade de compreensão dos conteúdos 17 alunos marcaram a opção “sempre”, sete responderam “muitas vezes”, outros sete alunos marcaram a opção “as vezes” e somente um aluno optou por marcar a alternativa “poucas vezes”. Com isso percebemos que ela é criativa durante suas aulas tornando mais fácil a compreensão dos alunos a respeito da matemática.

*A respeito de a professora ter uma boa relação de amizade com os alunos?* A resposta dos discentes foram as seguintes: 22 marcaram a opção “sempre” e dez alunos marcaram “muitas vezes”. A partir daí podemos perceber que, na visão dos alunos, a docente tem um bom afeto com todos, o que é essencial para o ambiente escolar.

## 4.2 Análise do questionário da professora

A docente que participou da presente pesquisa possui a formação inicial em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), e também possui especialização em Didática da Matemática (FAPEAM). Está atuando nessa área a 14 anos, já lecionou no Ensino médio regular e atualmente está lecionando no Ensino Fundamental Regular e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 6º ao 9º ano.

A seguir serão analisadas as respostas da docente a respeito das questões expostas no questionário impresso sobre a temática investigada. Em relação as técnicas de ensino, a mesma relata que aprendeu através de situações relacionadas ao cotidiano e a escola como também através de colegas de profissão e da convivência com os alunos, estando, portanto, envolvido o saber experiencial. E a mesma acrescenta: *“além de estudos de técnicas de experiências ligadas as metodologias através de formação continuada oferecido pelas instituições de ensino, cursos e formações internas que são exigidas pelas propostas curriculares”*.

Foi observado que a docente utiliza como técnica a aula expositiva e dialogada e então questionamos o *porquê de a mesma utilizar dessa técnica*. A professora descreveu que utiliza *“por se tratar de adultos, o diálogo é sempre mais recebido do que as práticas exitosas”*. E também utiliza com as demais modalidades de ensino, pois sabemos que na comunidade escolar há uma diversidade muito grande em relação aos estudantes, porém ela muda apenas o suporte e as reflexões a partir do contexto, sendo assim utiliza da mesma forma que aprendeu e também optou por algumas mudanças quando necessário na qual a mesma relata que *“nós professores temos como missão buscar meios de integrá-los tanto a vida escolar como na sociedade de acordo com as realidades de cada turma que estão ali em busca de um futuro melhor”*.

Na opinião da docente sobre o processo de ensino aprendizagem para ministrar as aulas de matemática na EJA, a mesma diz que *“são necessárias metodologias diversificadas, desafiadoras, em que o maior desafio é manter esse aluno, que muitas das vezes já vem a escola cansado, possa se manter até o final do ano letivo”*, pois sabemos que para ensinar a essa modalidade se torna difícil porque são alunos que em sua maioria estão a anos fora da escola e possuem uma vivência familiar complexa, ou já passaram por algum outro problema, porém são mais tranquilos e conscientes em sua participação na sala de aula.

Consideramos a interação dentro da sala de aula um fator importante, pois contribui na verificação da aprendizagem dos alunos, tornando-se também uma forma de avaliação. Sobre esse aspecto a docente relata que *“a interação é necessária uma vez que leva o aluno a ter uma boa relação interpessoal entre eles mesmos”*. Para que haja a interação dentro da sala de aula

tem um incentivo por parte da professora para isso acontecer a mesma expõe fatos relevantes para que os mesmos se sintam motivados e ela faz isso através “*de diálogos, exemplos de outros alunos e ex-alunos e vídeos motivacionais*”. E isso ocorre com o intuito de que os mesmos possam continuar adquirindo conhecimento na escola e não haja evasão escolar.

Foi observado que os alunos respondem exercícios após a explicação dos conteúdos, e então a professora adotou dessa dinâmica porque “*os exercícios são a verificação do que já foi assimilado obedecendo o nível fácil e mediano de acordo com o nível de conhecimento da turma após os resultados das avaliações diagnósticas*”. E ela acrescenta que teve conhecimento dessa dinâmica “*através dos planos de aulas assim planejados e depois executados a partir também das atividades didáticas dos livros*”. Além disso ainda diz que também foram “*através de informações relacionadas á forma de como as instituições UEA e Professora Jociêdes Andrade fazem a gestão dos conhecimentos, e também adquiriu através da instituição formadora UEA, e por meio de situações específicas do cotidiano relacionadas a escola e através de seus alunos e colegas de profissão*”, sabendo disto podemos perceber que a docente se identifica com os saberes curricular, experiencial e disciplinar.

Entendemos que para se ministrar uma aula é necessário haver um planejamento para ser seguindo, e com a professora de matemática não é diferente, a mesma fala que “*é indispensável*”, pois é através do planejamento que ajuda o professor a seguir os conteúdos a serem ministrados no decorrer do ano letivo. E ser professor é um trabalho que exige muito do profissional, principalmente para quem leciona na EJA conforme a opinião da docente que relata ser “*desafiador e exige muita dedicação, levando em consideração que o aluno não está habituado nesse ambiente. Além de que ao longo dessa trajetória são grandes desafios dessa modalidade*”, pois tem que se dedicar e esforçar para que haja um processo de evolução por parte dos alunos como também do professor.

Além da docente ter colaborado com a devida pesquisa, ainda acrescentou algumas sugestões relacionadas as técnicas de ensino e metodologia que utiliza em suas aulas de matemática ministradas na EJA, enfatizou sobre as práticas exitosas, e quando possível as aulas práticas com jogos que nada mais é do que uma forma dinâmica de esclarecer e chamar atenção dos alunos de uma maneira diferente e que se torna mais atrativa, bem como também as técnicas de vídeos que é um meio viável de repassar vídeos motivacionais quando possível para que, os alunos se sintam inspirados em continuar os seus estudos. Acrescenta também que não utiliza outras técnicas de ensino devido à falta de recursos e materiais didáticos disponíveis para realizar suas práticas em sala de aula.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das informações obtidas pelos alunos como também pela professora de forma descritiva, na qual foi possível identificar que: as técnicas de ensino da professora estão relacionadas com o seu saber experiencial, o planejamento e as avaliações aos saberes: curriculares, disciplinares e experienciais, como também acerca de suas práticas docentes, na qual revelou como e porque as desenvolve, e além disso a origem de tais conhecimentos.

Esses resultados estão diretamente ligados ao nosso problema científico, na qual evidenciam a resposta para a questão: quais os saberes que são utilizados nas práticas docentes da professora de matemática da Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA)? E também obtemos a resposta do problema científico que após os saberes apresentados e explicados ela se identificou com todos saberes que são eles o curricular, experiencial e disciplinar.

Assim sendo, através da presente pesquisa, consideramos que atingimos o objetivo de relacionar a prática docente com os saberes docentes da professora de matemática a partir de suas vivências em uma turma de Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade nas turmas A, B e C.

Diante dos resultados, recomendamos a continuidade de pesquisas como estas, pois é necessário esclarecer os saberes e as práticas utilizadas em uma turma do EJA e também as dificuldades que são enfrentadas por estes profissionais, assim como outros assuntos que são relevantes para este meio educacional e só assim poderão ser sanados a maioria destes obstáculos.

Ainda recomendamos que muito se precisa fazer para que todos tenham acesso a educação, ainda falta estratégia para trazer esses alunos até a escola. Sendo o professor um dos principais incentivador e que estão sempre assumindo uma postura mais atualizada e recriando alternativas pedagógicas. E assim é necessário ampliar esses levantamentos feitos com professores que atuam nesta modalidade de ensino como também dar voz a esses estudantes da educação de jovens e adultos (EJA), pois sabemos que existem poucos artigos científicos que dão ênfase a esse parâmetro.

## REFERÊNCIAS

- DAMASCENO, Maria Nobre. **Artesania do saber: tecendo os fios da educação popular**. Fortaleza: UFC, 2005.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 29ª edição.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 77. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Traduzido por: Francisco Pereira. Ijuí: ed. Unijuí, 1998.
- GOMES FILHO, Teodoro Antunes. **Saberes docentes em EJA: Um estudo na rede Municipal de Sapucaia do Sul (RS)**. 2012. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil, São Leopoldo, RS, Brasil, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 19. ed. São Paulo, [s.d.].
- MARQUES, J. M. G.; MARINHO, K. K. O. Saberes docentes mobilizados por professores de matemática no ensino médio regular. *In: Encontro Internacional de Ensino e Pesquisa em Ciências na Amazônia*, 8, 2018, Tabatinga, **Anais...** Manaus, UEA Edições, 2018, p. 1-11.
- MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. ed. Universidade Católica de Brasília. Mar, 2003.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- SOARES, Leônicio José Gomes. *As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos*. In: RIBEIRO, Vera Masagão. **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa, 2001, p. 201-204